



FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA
 ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
 OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
 ARAXÁ - MG

Março/Abril de 2022 nº103 Ano 18

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
 BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
 BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

15 de abril de 1864, Allan Kardec lançou o livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em Paris. Este que não seria só mais um livro; mas, sim, uma bússola norteadora na longa caminhada, na estrada da nossa evolução. Sempre bom lembrar que Jesus disse que enviaria o Consolador: “Mas eu vos digo a verdade: convém a vós outros que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós; se, porém, eu for, eu o enviarei. Tenho ainda muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade.” — Jesus. Hoje em pleno século XXI, nunca precisamos tanto do consolo, da palavra, da luz e do entendimento de Jesus. A Humanidade padece das dores acumuladas, dos vícios persistentes na trajetória da evolução. Este acúmulo de vícios no mal, no egoísmo e no orgulho, é que nos coloca como indigentes das virtudes que nos eleva na escala evolutiva. Allan Kardec disse: “As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos. Será eterno o seu código moral, porque consagra as condições do bem que conduz o homem ao seu destino eterno.” Foi assim que o insigne fundador da Doutrina Espírita — o bom senso encarnado — selecionou as falas mais importantes, as de cunho moral, dos evangelistas e compilou em um único livro, seguidas dos seus comentários, sob a inspiração do próprio Cristo, e finalizando com mensagens de instruções de di-

versos Espíritos, explicando e exemplificando para que pudéssemos entender melhor os ensinamentos de Jesus, sem o véu das figurações. Por isso, temos nas mãos *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, pronto para debruçarmos nos ensinamentos, para com o maior esforço, possa criar raízes nas nossas atitudes e, por fim, possamos semear as virtudes, espalhar a fé raciocinada, a paz e o amor, onde quer que estejamos. Emmanuel nos adverte: “O Espiritismo, sem Evangelho, pode alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou desaparecer, como todos os elementos transitórios do mundo”. Atualmente, em plena transição do Planeta Terra, torna-se imperioso a divulgação da figura de Jesus através da sua palavra, tão bem explícita no Evangelho. Infelizmente, ainda hoje, grande parte da Humanidade não compreendeu a profundidade da palavra, dos ensinamentos de Jesus. O mundo está carente do consolo, da paz e do amor, da vibração radiosa, iluminada e aconchegante do Mestre Amado Jesus. O Espírito André Luiz disse: “Para cooperar com o Cristo, é imprescindível sintonizar a estação de nossa vida com o seu Evangelho Redentor.” Que todos nós possamos sintonizar nas ondas do nosso Guia e Modelo, Amado Mestre Jesus, por meio da vivência de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Salve, Salve, Jesus!!!

PERALVA, Martins. **Estudando o Evangelho**: à luz do espiritismo. 10ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

18 de abril de 1857:

Publicação de *O Livro dos Espíritos*

Com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec dá cabo a fundação da Doutrina Espírita, sob a égide do Cristo, dando cumprimento ao que Ele outrora prometera: o envio de o Consolador, a ficar conosco para todo sempre.

“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele

no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que Ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.”

(Kardec, Item 5, Cap. I, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*).

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
 Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
 e pela internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Espiritismo: o Consolador prometido - p.2
 O Livro dos Espíritos: o livro que veio do Alto-p.4

Prece - p.7
 Nosso Lar 2 - p.8

Espiritismo: o Consolador prometido

Por Fábio Augusto Martins *diversos médiuns — recebidos e coordenados por Allan Kardec*”.

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (João, 14:15 a 17 e 26.)

18 de abril de 1857, com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, cumpria-se a promessa que outrora o Cristo de Deus houvera feito à Humanidade. Por meio da publicação dessa notável obra do fundador do *Espiritismo*, o insigne *monsieur* Allan Kardec, iniciava uma nova era, a do Cristianismo Redivivo. Na sua página de rosto está estampada com todas as letras que se trata de uma Filosofia Espiritualista com os Princípios da Doutrina Espírita “sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade — segundo os ensinamentos dados por Espíritos superiores com o concurso de

Ao final do Preâmbulo do livro *O que é o Espiritismo*, Kardec assevera que “O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOUTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES.” O lionês prossegue na argumentação: “Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.

No item 14 de *A Gênese*, Allan Kardec esclarece-nos ainda: “Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as conseqüências e busca as aplicações úteis... É, pois, rigorosamente exato dizer-se que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação.”

Diante desta constatação científico-filosófica da Doutrina Espírita, Kardec chama-nos a atenção no capítulo III de *O Livro dos Médiuns* (Do método), para a necessidade de estudá-la com afinco: “Dissemos que o Espiritismo é toda uma

ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser apreendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas conseqüências.” Assim, podemos sintetizar que o Espiritismo é uma filosofia com base científica com conseqüência moral.

O caráter Consolador precisaria estar ligado à razão, à fé raciocinada. Kardec, no capítulo VI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no item 4, não deixa dúvida ao dizer que “O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: ‘Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.’ O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.” Allan Kardec esclarece: “Disse o Cristo: ‘Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.’ Mas como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. *Continua...* **2**



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a pa-

ciência, a resignação e a coragem de ir até o termo do caminho.

“Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.”

Kardec, em *A gênese*, no que tange a Anunciação do Consolador (Item 40, Cap. XVI-I), enfatiza, ainda, que “O Espiritismo realiza, como ficou demonstrado (cap. I, nº 30), todas as condições do Consolador que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que preside o Espírito de Verdade. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. Com o auxílio das novas leis que revela, conjugadas essas leis às que a Ciência já descobrira, faz se compreenda o que era ininteligível e se admita a possibilidade daquilo que a incredulidade considerava inadmissível. Teve precursores e profetas, que lhe pressentiram a vinda. Pela sua força moralizadora, ele prepara o reinado do bem na Terra.”

Emmanuel, pela veneranda psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo XXV do livro *A caminho da luz*, é enfático ao dizer que “O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo nesse século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apon-

tando ao homem os seus verdadeiros caminhos”.

Dufêtre, bispo de Nevers (Bordeaux.), nas Instruções dos Espíritos (Item 18, Cap. X), de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ao instruir-nos a respeito da indulgência, chama-nos a atenção da seguinte forma: “Espiritismo! Doutrina consoladora e bendita! felizes dos que te conhecem e tiram proveito dos salutares ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses, iluminado está o caminho, ao longo do qual podem ler estas palavras que lhes indicam o meio de chegarem ao termo da jornada: caridade prática, caridade do coração, caridade para com o próximo, como para si mesmo; numa palavra: caridade para com todos e amor a Deus acima de todas as coisas, porque o amor a Deus resume todos os deveres e porque impossível é amar realmente a Deus, sem praticar a caridade, da qual fez Ele uma lei para todas as criaturas.”

Glorifiquemos a Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, por nos ter oferecido Jesus, como nosso Guia e Modelo, nosso Mestre e Senhor, a quem agradecemos o cumprimento de Sua promessa, a nós outros, outrora feita do envio do Consolador por meio da publicação de *O Livro dos Espíritos* sobre a responsabilidade do admirável fundador da Doutrina Espírita, a quem reverenciamos neste mês de abril, *monsieur* Allan Kardec.

Salve, Salve, Kardec!

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 9h às 18h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

O LIVRO DOS ESPÍRITOS: O LIVRO QUE VEIO DO ALTO

Por Lindberg Garcia

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos lembrará de tudo quanto vos tenho dito” (Jesus – João, 14: 26)

“Com *O Livro dos Espíritos* renasce o Cristianismo simples e puro, incorruptível e nobre dos primeiros tempos, convocando os homens para as fontes eternas da paz e da alegria, transformando-se em roteiro insuperável através das eras” (Vianna de Carvalho – psicografia de Divaldo Franco)

“Em nossa pátria, 18 de abril é o Dia do Livro, numa homenagem ao natalício do grande escritor Monteiro Lobato; é também, o Dia do Livro Espírita, lembrando a saga de um homem, Allan Kardec, e da monumental obra *O Livro dos Espíritos*, paradigma e parâmetro de todos os livros espíritas” (Gil Restani – Reformador FEB, junho de 1992)

Veio a Luz, aos 18 dias de abril, do ano de 1857, uma nova filosofia excelsa que mudaria o destino da Humanidade neste Mundo de meu Deus. Corria o século XIX, ainda sob os últimos estertores inquisitoriais, quando veio a público, no *Palais Royal*, em Paris, *O Livro dos Espíritos*. Esse livro, procedeu do Mundo Espiritual, ditado pelo Espírito Verdade ao Codificador Allan Kardec, através das jovens médiuns, Caroline e Julie Boudin, com 16 e 14 anos, respectivamente, e mais tarde, juntaram-se às referidas médiuns, Celine Japhet, com 18 anos, e Ermance Defux, com 14 anos. Estas quase crianças é que receberam, dos Espíritos Instrutores, as mensagens que viriam a libertar o homem das correntes da ignorância e do dogmatismo retrógrado, que então dominava o pensamento filosófico daqueles tempos.

O Codificador apõe, em *O Livro dos Espíritos*, não o seu nome, Hippolite Léon Denizard Rivail, um grande educador e cientista de sua época, discípulo de Johann Heinrich Pestalosi, pedagogo e educador suíço do Instituto de Yverdon, mas o de Allan Kardec, nome de origem druida, que teria tido em uma encarnação anterior, considerando o fato de não ser ele o autor, pois o livro fora ditado pela plêiade de Espíritos instrutores enviados pelo Espírito Verdade, respondendo às questões formuladas pelo Codificador.

Posteriormente, quando da revisão de *O Livro dos Espíritos*, em 1860, Allan Kardec teve o cuidado de consultar grupos espíritas em mais de 15 países da Europa e das Américas, que bem demonstra a universalidade e a coerência do ensino provindo do Mundo Espiritual.

Pondera Kardec, com relação à verdade incontestada dessa doutrina redentora; “Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns, estranhos uns aos outros e em vários lugares.” Sob essa égide, o Codificador, logo na introdução da obra, faz por observar que, *O Livro dos Espíritos*, trata-se de um tratado de filosofia espiritualista, que contém os princípios da Doutrina Espírita, sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura, e o aperfeiçoamento da humanidade, segundo o ensino ditados por Espíritos superiores, aos diversos médiuns, e coordenados e editados por Allan Kardec. A profundidade desses ensinamentos, descortina para o homem, uma visão mais lapidada e elaborada do mundo e da realidade da destinação do Espírito nas muitas moradas da Casa do Pai. *O Livro Dos Espíritos*, não só aborda as questões da metafísica, indo muito além, em que prevê as muitas descobertas da ciência (vide Qs. 22; 31; 34; 35;36; 39; 41; 44; 50;600; 676; 693^a).

O Livro Dos Espíritos, adentra o âmago de questões existenciais mais profundas e inquietantes da vida do homem nesta morada da casa do Pai, que sempre o atormentou: “de onde viemos, onde estamos e para onde vamos.” Em sua primeira indagação ao Espírito Verdade, Kardec busca uma visão sintética do Senhor da vida, recebendo a sublime súplica de que “*Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.*”

Uma nova concepção de Deus, é então apresentada em toda a sua magnitude, grandiosidade e onipotência, bem diversa da concepção antropomórfica, então, reinante e apregoada pelo dogmatismo religioso da época; um Deus moldado a nossa imagem, como um homem em ponto grande, circunspecto, severo, em vez de que fomos criados a sua imagem, como uma centelha divina na caminhada eterna rumo a Divina Perfeição. “Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom” (VI – Introdução de OLE).

Pietro Ubaldi, em *A Grande Síntese* (p.47, 10^a edição), assevera: “Não empresteis a Deus corpo, nem hálito. Não o definais por meios apropriados a vós, por multiplicação ou expansão. Não reduzais a Divindade a formas antropomórficas; não tenteis diminuí-la, encerrando-a em conceitos arranjados a Vossa imagem. *Continua...*”

Ele está acima de tudo e dentro de vós.” Esta é também, a percepção do Apóstolo Paulo, ao ensinar: “Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos, 17: 28).

Albert Einstein (14/03/1879 – 18/04/1955), físico teórico alemão, que desenvolveu a teoria da relatividade geral, um dos pilares da física moderna ao lado da mecânica quântica, observa com toda a propriedade de um sábio e grande humanista que era: “...vivemos todos submetidos ao beneplácito divino, mas não podemos imaginar um Deus cujos fins e propósitos são modelados segundo nós mesmos e que não passa de um reflexo das fraquezas humanas. Deus é a lei e o Legislador do Universo. A profunda certeza de um Poder Superior que se revela no Universo, difícil de ser compreendido, forma minha ideia de Deus.” Sábia observação de Einstein, cujo pensamento tende a demonstrar a *imanência e transcendência de Deus*.

O Codificador, faz lúcida observação ao refutar o antropomorfismo, quando, repudiando-o, enfatiza que ainda se refere; “A mão de Deus, o olho de Deus, a boca de Deus, porque o homem, nada mais conhecendo além de si mesmo, toma a si próprio por termo de comparação para tudo o que não compreende. São ridículas essas imagens em que Deus é representado pela figura de um ancião de longas barbas e envolto num manto. Têm o inconveniente de rebaixar o Ente Supremo até as mesquinhas proporções da Humanidade. Daí a lhe emprestarem as paixões humanas e a fazerem-no um Deus colérico e cioso não vai mais que um passo” (A Gênese, cap. II – Da Natureza Divina, item 12).

E seguem-se quinze outras questões atinentes ao Senhor da vida, o Criador, o Pai, sobre sua manifestação infinita e provas de sua existência, seus poderes, atributos e sabedoria, são colocados ao alcance da Humanidade em todos os quadrantes de nossa Terra.

Ler *O Livro dos Espíritos*, é mais que apreciar as verdades que vão se despontando das páginas escritas pelos Espíritos Instrutores, pois à medida que avançando em sua leitura, vão se descortinando perante nossos olhos caminhos dantes percorridos na longa caminhada da vida, de *princípio inteligente, a ser inteligente da criação*. Cumprimos, assim, nossa missão, como muito poeticamente o Espírito Verdade, nos fala na parte final da questão de nº 540, desse magistral livro, redenção dos problemas existenciais: “É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também co-

meçou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto”.

O Livro dos Espíritos, está a disposição dos estudiosos sérios que buscam as razões dos problemas existenciais do ser, do destino e da dor. Esse manancial de conhecimento transcendental, escrito de forma dialogada como na Filosofia Clássica, em linguagem simples, clara e objetiva, facilita ao homem o entendimento dos liames históricos da evolução humana. *O Livro dos Espíritos* é pois um tratado Filosófico que se inicia pela Metafísica, amplia-se nas novas perspectivas da Antologia, da Sociologia, da Psicologia, da Parapsicologia, e sobretudo, da Ética. Estabelece as ligações históricas em todas as fases da evolução humana, em seus aspectos biológicos, psíquicos, social e espiritual, trazendo profundas consequências morais para toda a humanidade. Lê-lo, não só nos conclama à redenção moral, como também esclarece as tribulações e vicissitudes do Espírito em sua caminhada evolutiva. Ajuda-nos a desenvolver uma fé raciocinada, fundamentada na razão, submetida ao crivo da inteligência, livrando-nos da ignorância e das peias do dogmatismo religioso, das superstições e credences populares.

De bom alvitre, recordar aqui algumas questões de *O Livro Dos Espíritos*, embora todo o seu conteúdo seja digno de estudo. Chamo a atenção para a Questão 222, intitulada “Considerações sobre a pluralidade das existências”. Tem-se na referida questão, uma síntese conclusiva do Codificador, referente as vidas sucessivas do ser inteligente, nesta e noutra vida. Ei-la: “Não é novo, dizem alguns, o dogma da reencarnação; ressuscitaram-no da Doutrina de Pitágoras. Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita. Constituindo uma lei da natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota.” Sendo, portanto, uma Lei Natural, ela existe em todas as moradas do Pai Celestial, “assim na Terra, como nos Céus”, como é a vontade de Deus Pai.

No mesmo diapasão, há de ser ressaltada a Questão 257, “Ensaio teórico da sensação dos Espíritos”. Já de início, Kardec nos mostra a grande realidade da vida na matéria, ao esclarecer que; “O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primária desta é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor; essa percepção é o efeito.” Conclui o Codificador: “Deduz-se daí que, aos que sofrem, isso acontece porque quiseram; que, por outro tanto, só a si mesmos se devem queixar, quer no outro mundo quer neste.” Somos os arquitetos de nós mesmos, nossas ações é a matéria-prima da nossa felicidade ou infelicidade, esta é uma lei universal. Daí o nosso orbe terrestre ainda estar inserido em um mundo de Prova e Expição.

O Livro Dos Espíritos, ditado pelos abnegados Benfeitores Espirituais, nos legaram a síntese dos fundamentos filosófico da Doutrina Espírita, sendo que a Parte Terceira – *Das Leis Morais*, o fundamento ético dessa filosofia. Nos capítulos que vão da Questão 614, até a de nº 892, apresentam a divisão da “lei de Deus em 10 partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que facilita ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras” (Q. 648). Inicia-se com a Questão 614, apresentando os caracteres da Lei Divina ou Natural; “a Lei de Deus, é a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta” (Q. 614). A seguir, os Espíritos Instrutores, respondendo as inquirições do Codificador, e nos esclarecem rotundamente que: “A moral é a regra do bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da Lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a Lei de Deus” (Q. 629). E para acentuar nossa responsabilidade na “observância da Lei de Deus”, os Espíritos Instrutores, prescrevem: “Não há quem não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra ensejo de o praticar. Basta em relações com outros homens para que tenha ocasião de fazer o bem, e não há dia da existência que não ofereça, a quem não se ache cego pelo egoísmo, oportunidade de praticá-lo” (Q. 643).

Após bebermos da taça da sabedoria e das luzes excelsas dos nossos benfeitores espirituais, o Capítulo XII – *Da Perfeição Moral*, discorre com elevada sapiência, as virtudes e vícios, as paixões, o egoísmo, os caracteres do homem de bem, e conhecimento de si mesmo. Quero aqui abrir um parêntese, para a esclarecedora Questão 898, do referido capítulo, para o ensinamento contido na resposta dada ao Codificador: “(...) Nos intervalos das encarnações, aprendereis numa hora o que na Terra vos exigiria anos de aprendizado. Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque o Espírito, **para ser perfeito, tem que saber tudo** (Grifo nosso), e porque, cumprindo que o progresso se efetue

em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.” A esse respeito, não é sem tempo recordamos o magistral Sermão do Monte, “Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial.” (Jesus, em Mateus, no Cap. V, v. 48).

Em sua conclusão, ao magistral livro que veio do *Alto*, Allan Kardec, expõe com o lídimo bom senso, que sempre o caracterizou, o roteiro seguro e finalístico para a felicidade do homem, ao exprimir que; “O progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro. Tirai-lhe essa certeza e lhes tirareis a pedra fundamental. Dessa lei derivam todas as outras, porque ela encerra todas as condições da felicidade do homem. Só ela pode curar as chagas da sociedade. Comparando as idades e os povos, pode ele avaliar quanto a sua condição melhora, à medida que essa lei vai sendo mais bem compreendida e praticada. (...) Desde que é incontestável o movimento progressivo, não há que duvidar do progresso vindouro. O homem quer ser feliz e natural é esse desejo. Ora, buscando progredir, o que ele procura é aumentar a soma de sua felicidade, sem o que o progresso careceria de objeto. Em que consistiria para o progresso, se lhe não devesse melhorar a posição. Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar. Logo pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo. (...) O argumento supremo deve ser a razão. A moderação garantirá melhor a vitória da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciúme. Os bons Espíritos só pregam a união e o amor ao próximo, e nunca um pensamento malévolos ou contrário à caridade pode provir de fonte pura.”

O Espírito Santo Agostinho, citado pelo Codificador, na parte final do último parágrafo da conclusão, assim se expressa: “Jamais os bons Espíritos foram instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência; jamais estimularam os ódios, nem a sede de riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os seus prediletos e

prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este Ihe indicou para chegarem até ele.”

Cabe-se nos reconhecer que O Livro dos Espíritos, que nos trouxe o Consolador prometi-

do por Jesus, há de seguir eternidade afora, iluminando toda a Humanidade desta Morada da Casa do Pai Celestial.

Graças a Deus!

PRECE

Por Carlos Humberto Martins

“Vinde, vós que desejais crer. Os Espíritos celestes acorrem a vos anunciar grandes coisas. Deus, meus filhos, abre os seus tesouros, para vos outorgar seus benefícios. Homens incrédulos! Se soubésseis quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece! A prece! Ah!... como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora! A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. Para vós, já não há mistérios; eles se vos desvendam. Apóstolos do pensamento, é para vós a vida. Vossa alma se desprende da matéria e rola por esses mundos infinitos e etéreos, que os pobres humanos desconhecem.”¹

Por essas belas palavras de Santo Agostinho, nos incentivando à elevação do nosso pensamento até Deus para, enfim, realizar uma prece.

A Doutrina Espírita nos ensina a buscarmos a fé com a razão, sabemos que a fé cega não nos auxilia, o contrário nos prejudica.

Através da fé cega ficamos sujeitos a acreditar em qualquer informação, a qualquer situação que venha a nos apresentar como verdadeira. Basta ver o momento em que vivemos, tantas credices, tantos falsos pregadores e várias seitas religiosas inventando formas de ludibriar os mais simples, os menos esclarecidos sobre a fé.

O Espiritismo nos ensina a raciocinar em todos os fatos que venham a nos apresentar, e a fé raciocinada é aquela em que temos a certeza em Deus, de que somos Espíritos imortais, que a vida continua após a morte biológica, que acreditamos na reencarnação, na pluralidade dos mundos habitados e na comunicabilidade com os Espíritos.

Conforme nos esclarece Emmanuel, na mensagem intitulada “Prece por entendimento”, que se encontra no livro Paciência, quando ele solicita à Jesus “Auxilia-nos a compreender mais, a fim de que possamos servir melhor, já que somente assim as bênçãos que nos concedes podem fluir, através de nós, em nosso a-

poio e em favor de todos aqueles que nos compartilham a existência...”

No pequeno trecho da mensagem de Emmanuel, podemos verificar mais uma vez, a importância do raciocínio lógico para a realização de uma prece. Compreendendo melhor as situações em que vivemos, estaremos aptos a realizar uma prece mais racional, e assim podemos auxiliar naquilo em que estamos solicitando com mais eficiência.

Precisamos aprender a solicitar, porque muitas vezes fazemos pedidos extravagantes à Deus.

“Os Espíritos hão dito sempre: A forma nada vale, o pensamento é tudo...”²

Para orar, então é necessário buscar sempre um bom pensamento, sempre colocando Deus em primeiro lugar.

Textos, vocabulários, na verdade são apenas acessórios, pois o que realmente vale para uma oração chegar a Deus sempre são os bons pensamentos, ou a nossa intenção.

“Condição essencial à prece, segundo São Paulo, é que seja inteligível, a fim de que nos possa falar ao Espírito...”

“A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil, nem luxo de epítetos, que são meros adornos de lentejoulas. Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma ideia, por em vibração uma fibra da alma. Numa palavra: deve fazer refletir...”³

Para Deus, conforme foi dito acima, não há motivos para realizarmos preces longas e com muitos vocabulários de nível alto e de difícil entendimento. Quanto mais simples forem as palavras mais facilmente todos aqueles que estiveres ouvindo a prece, irão entender.

Temos que tratar nossas preces com começo, meio e fim.

A prece Dominical, feita por Jesus, nos ensina com extrema clareza como elaborar uma oração.

Sempre louvando, agradecendo e pedindo. Sempre que formos orar, lembremos de Jesus, simples, conciso e profundo.

¹ KARDEC, A. O evangelho segundo o espiritismo. Item 23, do Cap. XXVII.

^{2,3} _____ . Item 1, do Cap. XXVIII.

Nosso Lar 2 | Oficina de preparação de elenco com a FEB

Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/>

Iniciada oficialmente a produção do filme *Nosso Lar 2*. No dia 18 de abril o elenco esteve reunido no Rio de Janeiro para uma oficina sobre Espiritismo, FEB, Chico Xavier, André Luiz, com foco em *Os Mensageiros*, livro escolhido para a adaptação do novo filme.

A Federação Espírita Brasileira está presente no passo a passo da concepção deste novo projeto, desde a cessão de direitos autorais para a adaptação específica, à leitura de roteiro e acompanhamentos das filmagens. O evento contou com a participação de Jorge Godinho e Marta Antunes, João Rabelo, presidente, vice-presidente e diretor da FEB e do novo selo FEB Cinema.

O elenco conta com nomes como Edson Celulari, Renato Prieto, em continuidade ao papel de André Luiz, Mouhamed Harfouch, Vanessa Gerbelli, Fernanda Rodrigues, Fábio Lago e participação especial de Othon Bastos.

Apresentando o tema ao grupo, Jorge Godinho emocionou a todos em sua fala sobre o momento atual e sobre a relevância desta nova obra cinematográfica. “Urge mensagens deste tipo nos dias que estamos vivendo. Os poucos que aqui estão, estão tendo a oportunidade de levar uma mensagem esclarecedora e consoladora. Vocês não estão fazendo um filme. Estão levando uma mensagem”, finaliza.

Edson Celulari falou sobre o momento propício para se espalhar mensagens de



Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/>

comprometimento com o mundo e com a paz. “Estou entusiasmado para começar a contar essa história. É muito bom saber dessa visão do compromisso que a gente, ao estar fazendo esses personagens e realizando cada um o seu trabalho, teremos com esta ideia, com esta mensagem, porque o mundo está precisando muito disso. É o nosso momento pra contar isso”, comentou. No filme, Celulari será Aniceto que, junto a André Luiz (Renato Prieto) irá liderar uma jornada de cuidado e reflexão sobre a mediunidade em três histórias interligadas.

Aguardem mais novidades nos próximos me-

ses. *Nosso Lar 2* está à caminho com muita preparação e entrega de todos os participantes deste projeto. Acompanhe em nossas redes sociais.

Os Mensageiros

Lançado originalmente em 1944, *Os Mensageiros* é o livro escolhido para dar prosseguimento às vivências no plano espiritual apresentadas em *Nosso Lar*. A obra integra a coleção organizada pela FEB Editora, *A vida no mundo espiritual*, composta ainda por *Sexo e Destino*, *A vida continua*, *Nosso Lar*, *Missionários da Luz* e muitos outros.

Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/>



Fonte: <https://www.febnet.org.br/portal/>

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

